

omedico_omonstro_e_odetitive

sinopse: Um detetive maluco tenta desvendar o famoso caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde (Médico e o Monstro) e provoca uma imensa confusão na cabeça da platéia, quando ele realmente prova que o caso foi solucionado, mais mistérios surgem para aumentar a confusão.

O médico, o mostro e o dtetive.
(Comédia em um ato.)

Autor: João Guilherme de Oliveira Pellegrini
Contribuição: Tiago Couto Ansani

Contato:
João Guilherme de Oliveira Pellegrini:
e-mail: jgopjao@ig.com.br

Tiago Couto Ansani
e-mail: coutoansani@ibest.com.br

Personagens:

Detetive Topanga (Homem branco 25 anos)
Coronel Filgrim (Homem branco 45 anos)
Mordomo (Homem negro 60 anos)
Mr. Hyde (Homem branco 60 anos)
Dr. Jekyll (Homem branco 50 anos)

Cena1: (Detetive Topanga entra pela platéia, sobe no palco e começa a bater palmas, entra em cena o mordomo do Cel. Filgrim)

Mordomo: Você não tem educação? Nos tempos atuais usa-se a campanha.

Det. Topanga: Desculpe é que eu estou ansioso para ver o Cel. Pinguim, ele mora aqui?

Mordomo: Ele quem?

Det. Topanga: Ora, o Cel. Pinguim.

Mordomo: Você deve estar enganado, aqui é a residência do Cel. Filgrim.

Det. Topanga: Ha? É, serve esse aí mesmo.

Mordomo: Será que nós não estaríamos falando da mesma pessoa?

Det. Topanga: É, talvez.

Mordomo: Afinal de contas você quer que eu o chame ou não?

Det. Topanga: Não, Não... quero dizer ... sim ... ou melhor, não ... sim, pode chamar.

Mordomo: Chamo ou não?

Det. Topanga: Chame, Chame...

Mordomo: Tudo bem. (para a platéia) A essa altura, faço qualquer coisa para livrar-me desse maluco. Espere um pouco.

Det. Topanga: (observa a casa)

Cel. Filgrim: Que deseja meu rapaz, por favor seja breve.

Det. Topanga: Sim senhor Mr. Pinguim.

Cel. Filgrim: Por favor, tenha mais respeito, meu nome é Filgrim e não Pinguim.

Det. Topanga: Mas é claro, Mr. Pinguim.

Cel. Filgrim: (para a platéia) É, o mordomo tinha razão o sujeito é mesmo louco. Diga logo o que quer?

Det. Topanga: Já disse quero falar com Mr. Pinguim.

Cel. Filgrim: Sou eu.

Det. Topanga: Acabou de dizer que não era.

Cel. Filgrim: Tá, mas sou, e você quem é?

Det. Topanga: Sou Robert Topanga, o detetive, sou daqueles que desvendam os mistérios, sabe?

Cel. Filgrim: Sei, sei, e o que um desvendador de mistérios como você quer por aqui?

Det. Topanga: Sou candidato a desvendar o mistério do mordomo monstro.

Cel. Filgrim: Que mistério é esse do mordomo monstro?

Det. Topanga: O senhor não soube?

Cel. Filgrim: Não

Det. Topanga: Quem diria, quem diria...

Cel. Filgrim: Quem diria o que?

Det. Topanga: O próprio coronel da cidade não ficou sabendo que o mordomo de Mr. Jekyll, Mr. Hyde, foi encontrado pisoteando o corpo de uma inocente menina

a poucas horas atrás.

Cel. Filgrim: Ora, mas é claro que eu sei, a policia já esta tentando pegar o bandido, pois pegar bandidos é trabalho da policia e não de um detetive, (para a platéia) ainda mais para um detetive maluco como esse.

Det. Topanga: O senhor conheceu Mr. Hyde?

Cel. Filgrim: Conheci, mas antes que ele se tornasse um criminoso, não pense o senhor que eu...

Det. Topanga: Não acha que ele tinha um temperamento dócil demais para cometer um crime desses?

Cel. Filgrim: Acho que sim, mas...

Det. Topanga: Então é preciso um bom detetive para descobrir os motivos que levaram Mr. Hyde a cometer esse crime.

Cel. Filgrim: Acho que sim, mas onde eu consigo um bom detetive?

Det. Topanga: Ora, não se faça de besta!

Cel. Filgrim: O que disse?

Det. Topanga: Bem, disse que se você quer um bom detetive aqui estou...

Cel. Filgrim: Não sei se devo ir contratando qualquer um, além disso me de um bom motivo para que eu te contrate...

Det. Topanga: Simplesmente eu fui o único que presenciou o acontecimento em questão.

Cel. Filgrim: Se você foi o único, então conte-me detalhe por detalhe daquilo que aconteceu?

Det. Topanga: Mas é claro, eu estava caminhando em uma rua estreita quando uma jovem garotinha veio correndo de um lado da rua e um senhor de outro lado da rua quando, de repente, os dois se trombaram e o homem começou a pisoteá-la, (ação da narrativa no fundo do palco) eu fiquei apavorado com tamanha crueldade daquele homem com aquela menina. Então eu sai correndo e (atores terminam a ação e saem) capturei o homem, ele tinha uma expressão horripilante. Ele tentou fugir novamente mas eu não deixei. Foi então, que ele percebeu que eu era um detetive e ficou apavorado e queria ajudar de qualquer jeito, eu vendo que a menina era de família pobre tratei de exigir dinheiro e ele tirou um talão de cheques do bolso e assinou um cheque de duas mil libras, eu fiquei tão impressionado com o valor do cheque que nem vi o bandido fugir, quando olhei não tinha mais ninguém na rua além de mim e da menina.

Cel. Filgrim: Pois bem, continue.

Det. Topanga: E conhecendo Mr. Hyde como eu conheço sei que aquele senhor não era ele.

Cel. Filgrim: Tudo bem, tem carta branca pra continuar o caso.

Det. Topanga: E quanto vai ser o salário?

Cel. Filgrim: O senhor vem aqui, me pede pra investigar o caso e ainda exige salário?

Det. Topanga: E o senhor pensou que eu fosse investigar de graça? Me dê pelo menos um brinde.

Cel. Filgrim: Investigue o caso, se conseguir solucioná-lo pensarei no seu caso. (sai)

Det. Topanga: (para a platéia) Como rico é mão de vaca.

Cena 2: (Det. Topanga vai a até o outro lado do palco e começa a bater palmas, entra em cena Mr. Hyde)

Mr. Hyde: Ora se não é meu velho amigo Detetive Robert Topanga, quanto tempo, o que o traz a esta casa?

Det. Topanga: Ora bolas, as minhas pernas, é claro.

Mr. Hyde: Quais dizer qual é o motivo de sua visita?

Det. Topanga: Bem fui contratado para investigar um certo caso que vem abalando a cidade...

Mr. Hyde: Ora, meus parabéns e do que se tratam o caso?

Det. Topanga: Ora não se faça de ingênuo.

Mr. Hyde: Não estou me fazendo Topanga, é sério, por um acaso eu sou...

Det. Topanga: (interrompendo Mr. Hyde falando muito rápido) Onde você estava no dia 4 de agosto 6ª feira as 21 horas da noite?

Mr. Hyde: Ora topanga, aqui mesmo.

Det. Topanga: Tem alguma testemunha?

Mr. Hyde: É claro meu patrão, Mr. Jekyll, estava aqui a essa hora comigo.

Det. Topanga: Ele esta ai agora?

Mr. Hyde: Sim, senhor, eu vou chamá-lo, com licença.

Det. Topanga: A cada instante esse caso fica mais estranho.

Mr. Hyde: O senhor não acredita no que acabou de acontecer, Mr. Topanga.

Det. Topanga: Diga ,o que foi?

Mr. Hyde: Até pouco antes de o senhor chegar, Mr. Jekyil estava em seu laboratório preparando um tipo de remédio, sabe ele estava muito doente, na verdade nem ele sabia o que tinha, mas mesmo assim estava tentando descobrir a cura, agora fui olhar e ele não estava mais lá , janela esta aberta e a porta estava trancada somente eu tenho a chave, ele pediu para que eu o trancasse lá para que ele não pudesse sair, Mr. Jekyil só pode ter pulado a janela enquanto nos estávamos conversando, ele esteve muito estranho nesses últimos dias, meio pálido, dizia que a morte logo viria buscá-lo, ele até fez seu testamento.

Det. Topanga: Você sabe onde esse testamento esta?

Mr. Hyde: É claro, ele pediu que eu cuidasse muito bem dele, está aqui comigo, se o senhor quiser dar uma olhada? Para ser sincero nem eu mesmo olhei.

Det. Topanga: Se o senhor me permite?(arranca o testamento da mão de Mr. Hyde e o lê rapidamente).

Det. Topanga: Ora,mas aqui diz que Mr. Jekyil deixou toda sua fortuna para você.

Mr. Hyde: Eu já esperava por isso, Mr. Jekyil não tem família nem amigos, só tem mesmo a mim, mas o que há de mal nisso?

Det. Topanga: Me desculpe,mas agora todas as pistas apontam pra você.

Mr. Hyde: O que quer dizer com isso, onde quer chegar?

Det. Topanga: Ora, você mesmo disse que Mr. Jekyil estava tentando descobrir a cura para sua doença, se ele descobrisse isso provavelmente impediria sua morte, como você já imaginava que seria o herdeiro de Mr. Jekyil poderia ter simplesmente o atirado janela abaixo para que ele não se curasse e para que você herdasse sua fortuna.

Mr. Hyde: Se eu tivesse feito isso mesmo porque eu teria colaborado com tantas pistas?

Det. Topanga: Para poder parecer inocente.

Mr. Hyde: Suas conclusões parecem convincentes ,exceto pelo fato de que não havia corpo algum no local.

Det. Topanga: Trabalho com isso há anos e sei que um criminoso nunca deixa vestígios de seu crime, você não seria tolo o suficiente para deixar o corpo no local.

Mr. Hyde: Esta certo ,mas se o corpo não aparecer não posso receber o dinheiro.

Det. Topanga: Mais cedo ou mais tarde o corpo tem que aparecer?

Mr. Hyde: É verdade, mas enquanto isso o senhor não tem provas suficientes para me incriminar.

Det. Topanga: Você está certo, não tenho mesmo, mas você também não tem provas para provar que não matou Mr. Jekyil , e mesmo que tivesse ,ainda esta sendo procurado por ter pisoteado aquela menina no dia 4 de agosto, 6^a feira, as 21 horas da noite, pois o cheque que você me passou para cobrir as despesas da família da menina era falso, eu mesmo vi você o assinando, e quando fui descontá-lo e disse que era você que tinha assinado responderam-me rapidamente que aquela era a assinatura de Mr. Jekyil e que o cheque não tinha valor.

Mr. Hyde: Que cheque? De que você esta falando? Eu já disse que nesse dia a esta hora eu estava em casa, se você tem alguma duvida pode vir amanhã aqui a esta hora que eu garanto que Mr. Jekyil vai estar aqui, ele vai confirmar a verdade e você vai ver que eu sou inocente.

Det. Topanga: Tudo bem ,mas já vou avisando, a policia esta atrás de você ,qualquer tentativa de fuga e você vai para o xadrez.

Mr. Hyde: Entendo, mas você não vai se arrepender de ter me dado essa chance.

Det. Topanga: Espero ,pois eu nunca dei xei um suspeito fugir. (Det. Topanga e Mr. Hyde saem de cena)

Cena3: (Laboratório)

Det. Topanga: (Acordando assustado e observando bem o local) Que lugar é esse, é escuro, assustador, sujo... Será que é a casa da minha sogra?... Não pode ser, o lugar até que cheira bem, apesar de que só aquela velha seria capaz de me trazer para cá no meio da noite, espera ai de que será que eu estou falando? Eu nem tenho sogra. A propósito, quem sou eu?

Dr. Jekyil: Você é Mr. Topanga.

Det. Topanga: Topanga? Que nome esquisito, até parece o nome da minha sogra. Que grande besteira estou falando outra vez, eu nem tenho sogra, bem, pra

omedi co_omonstro_e_odeteti ve

dizer a verdade eu não lembro se tenho, mas como a primeira alternativa me agrada mais, eu vou ficar com ela.

Dr. Jekyll: Não, Topanga, você não tem sogra.

Det. Topanga: Muito obrigado, você me aliviou bastante com suas palavras, mas como é que você sabe?

Dr. Jekyll: Sou seu amigo íntimo, Dr. Henry Jekyll.

Det. Topanga: Me desculpe, mas minha cabeça está rodando, não consigo me lembrar de nada.

Dr. Jekyll: Isso é efeito do sonífero que eu tive que dar a você.

Det. Topanga: Não me lembro de ter tomado sonífero algum.

Dr. Jekyll: Você já estava dormindo só dei o sonífero para que você não acordasse enquanto eu o trazia para cá.

Det. Topanga: E porque não me trouxe acordado ou então esperou amanhecer?

Dr. Jekyll: Tenho certeza de que se eu pedisse para vir comigo exigiria motivos, se eu os contasse certamente não viria.

Det. Topanga: Bem se isso tivesse algo a ver com o caso que estou tentando solucionar é claro que viria, mas a propósito qual era mesmo o caso que eu estava tentando solucionar?

Dr. Jekyll: Não seria o do mordomo monstro?

Det. Topanga: Sim, é esse mesmo agora me lembro de tudo, mas como você sabe disso?

Dr. Jekyll: A notícia de que você assumiu o caso esta em todos os jornais, por isso resolvi trazê-lo até aqui pois tenho algumas confissões a fazer.

Det. Topanga: Já sei, veio a pedido de Mr. Hyde para dizer que ele é inocente.

Dr. Jekyll: Sim, esse é um dos motivos.

Det. Topanga: Por um lado isso ajuda, por outro não, pois o caso que já estava quase solucionado agora voltou a sua primeira etapa, pois não tenho nenhuma pista de quem seja o criminoso.

Dr. Jekyll: Tenho certeza de que você não tem nenhuma pista mas garanto que depois do que direi, você não precisará voltar à primeira etapa de seu caso.

Det. Topanga: Porque diz isso?

Dr. Jekyll: Porque o criminoso sou eu.

Det. Topanga: Sinceramente Dr. Jekyll conheço o senhor, esta dizendo isso para retirar a culpa das costas de seu herdeiro Mr. Hyde, o qual as evidências levam a crer que é o culpado.

Dr. Jekyll: Confirmo que se Mr. Hyde fosse culpado eu faria o que dissesse, mas infelizmente é Mr. Hyde que esta levando a culpa por minha causa.

Det. Topanga: Como assim?

Dr. Jekyll: Esse sonífero que dei ao senhor fui eu mesmo quem fiz, ele gera um efeito colateral em algumas pessoas impossibilitando-as de se lembrarem de suas memórias por alguns instantes, isso acontece porque em sua formula a uma pequena quantidade de outros medicamentos que são prejudiciais ao cérebro, o que significa que, se ingeridos em grande quantidade podem destruir a massa cerebral por completo.

Det. Topanga: Quer dizer que eu...

Dr. Jekyll: Não se preocupe, pois você tomou uma pequena quantidade do sonífero, não vai lhe acontecer nada, eu estava tendo problemas com insônia e comecei a ingeri-lo diariamente, comecei a ter problemas com relação a perda de memória, foi então que descobri o efeito colateral daquele sonífero.

Det. Topanga: Mr. Hyde disse que você tinha uma doença desconhecida e que estava tentando descobrir a cura, então era isso?

Dr. Jekyll: Sim, estive pesquisando e descobri que depois de ingerir uma certa quantidade do sonífero o indivíduo se torna dependente, e mesmo que consiga parar não para de perder massa cerebral, descobri também que o único antídoto para acabar com essa perda contínua é misturar um pouco de sonífero com o DNA de uma pessoa sadia.

Det. Topanga: Sim, mas o que isso tem a ver com o mistério que estou tentando desvendar?

Dr. Jekyll: Retirei um pouco de sangue de Mr. Hyde para poder completar minha experiência, de fato funcionou, parei radicalmente de perder massa cerebral, mas não podia imaginar que o antídoto também tinha um efeito colateral, minutos depois de tomá-lo eu assumo a forma física de Mr. Hyde e perco totalmente o controle de minhas ações, foi dessa maneira que acabei pisoteando aquela pobre menina.

Det. Topanga: Mas Mr. Hyde me disse que no dia n 4 de agosto, 6ª feira, as 21 horas, ou seja, o dia do crime da menina, você estava em casa com ele, como poderia então ter pisoteado a menina.

omedi co_omonstro_e_odeteti ve

Dr. Jekyil: Você confundiu as datas, o crime aconteceu no dia 5 e não no dia 4.

Det. Topanga: Agora ficou tudo muito claro o cheque o qual recebi era seu e não de Mr. Hyde.

Dr. Jekyil: Só espero que consiga provar a inocência de Mr. Hyde.

Det. Topanga: Bem, tendo o cheque como prova não será difícil, o único problema é que depois de contar a verdade as autoridades o senhor certamente não ficara em liberdade.

Dr. Jekyil: Por esse motivo lhe peço que espere até esta tarde, já tenho um lugar longe da civilização onde quero passar meus últimos dias, decidi que vou parar de tomar o antídoto, vou ter pouco tempo de vida, mas quero viver feliz nesse tempo.

Det. Topanga: Tudo bem, nesse caso isso é o melhor a ser feito visto que o senhor não teve culpa de tudo isso, apenas lhe peço que conte a Mr. Hyde toda a verdade.

Dr. Jekyil: Não será preciso, ele já esta sabendo.

Det. Topanga: E o que quer que eu diga as autoridades sobre o seu desaparecimento?

Dr. Jekyil: Diga que vai investigar mais uns dias para saber meu paradeiro depois de uma semana ou duas diga que fui para minha casa na capital, quando chegarem lá não vou estar mais vivo, só espero que consigam chegar, pois minha única preocupação agora é de que Mr. Hyde receba a herança, nada mais justo para quem não podia nem sair as ruas correndo o risco de ser linchado.

Det. Topanga: Realmente acho as circunstâncias justas, lhe darei o tempo que precisa, virei aqui ainda essa tarde para averiguar se o senhor já se foi, para que eu possa dar a notícia as autoridades, até logo Dr. Jekyil, ou quem sabe, até nunca mais.

Dr. Jekyil: Até.

(Dr. Jekyil e Det. Topanga saem de cena)

Cena4: (Entrada da casa de Cel. Filgrim).

Cel. Filgrim: Maldito detetive já fazem dois dias que ele assumiu o caso e não deu nenhuma notícia, e o pior é que eu tive que mandar meu mordomo atrás dele para não ter que gastar dinheiro com outra pessoa, imaginem só, já passou da hora do meu chá e eu não tenho ninguém para prepará-lo para mim. Incompetentes! Incompetentes! Incompetentes...

Mordomo: (Entra por outro lado) Por que tem que ser tudo eu... Tudo eu...

Tudo eu, lavar a casa sobra pra mim, lavar a roupa sobra pra mim, procurar o detetive maluco sobra pra mim, limpar pinto sobra pra mim, será que ele pensa que é bom ficar limpo a bosta...

Cel. Filgrim: De quem é que você esta falando?

Mordomo: De ninguém, senhor.

Cel. Filgrim: Por um momento pensei que fosse de mim.

Mordomo: Não, senhor, eu só estava pensando um pouco alto.

Cel. Filgrim: Vou fingir que acredito só porque você é o mordomo mais barato que encontrei (para a platéia) quer dizer o mais barato e mais inútil.

Mordomo: Sim senhor, (para a platéia) velho muqui rana.

Cel. Filgrim: O que disse?

Mordomo: Nada, nada, só estava pensando aqui comigo como existem empregados incompetentes hoje em dia, não é mesmo?

Cel. Filgrim: É verdade (pausa), mas eu te perdôo.

Mordomo: Não falo de mim, mas sim daquele detetive, imagine o senhor que ele não deixou ao menos um bilhete para justificar os motivos pelos quais não deu mais nenhuma notícia após assumir o caso.

Cel. Filgrim: Serei paciente se ele não der notícia até amanhã, contratarei um mais barato, quero dizer um mais eficiente.

Mordomo: E se o criminoso o tiver seqüestrado e nos tivermos que pagar um resgate? Nos o contratamos, não é responsabilidade da família esses tipos de danos?

Cel. Filgrim: Esse negocio de pagar não é comigo, além do mais, se o malfeitor fizer isso ele será um benfeitor, quem quer um traste daqueles?

Mordomo: Alguém que queira dinheiro.

Cel. Filgrim: Nossa se eu soubesse disso o teria seqüestrado antes.

Mordomo: Mas não é o dinheiro dele, é o dinheiro de quem o contratou, ou seja, o senhor?

Cel. Filgrim: Cretinos, acho que vou ter que por dois detetives no caso, assim quando um for seqüestrado, o outro o liberta, fazendo com que eu perca menos dinheiro.

Mordomo: Não vale a pena, os detetives de hoje são tão burros que seriam

omedi co_omonstro_e_odeteti ve

capazes de serem seqüestrados mesmo que estivessem em um bilhão.

Cel. Filgrim: Cruzes, já pensou eu ter que pagar um bilhão de detetives?

Mordomo: Só estou fazendo uma suposição, acho que o frio aqui de fora fez mal ao seu cérebro, já está na hora do chá, vamos entrar.

Cel. Filgrim: Bem eu ia esperar por aqui mesmo para ver se o Topanga não dá as caras, mas o frio está me matando.

Mordomo: Disso pode esquecer, eu duvidaria muito de que ele viesse em um dia comum, muito menos em um dia frio como esse.

Cel. Filgrim: Está certo, vamos entrar.

Mordomo: Só não consigo parar de imaginar o que um vagabundo como esses estaria fazendo à uma hora dessas fora de casa.

(Mordomo e Cel. Filgrim saem de cena, Det. Topanga entra pelo lado da casa de Dr. Jekyll

e encontra um homem caído no chão)

Det. Topanga: Nossa, e agora esse aí é Dr. Jekyll ou Mr. Hyde, parece estar se mexendo acho que vou ter a resposta em breve.

(O monstro começa a se levantar, as luzes se apagam, música de suspense)

Cena5: (Det. Topanga entra em cena e começa a bater palmas em frente à casa de Cel. Filgrim)

Mordomo: Você não tem jeito mesmo, né? Já disse que nos tempos atuais usa-se a campanha.

Det. Topanga: Desculpe, é que eu estou ansioso para ver o Cel. Pigüim, ele está?

Mordomo: (Para a platéia) Vai começar tudo de novo. (Para Topanga) Já disse que é Cel. Filgrim.

Det. Topanga: Pode ser desde que seja o coronel?

Mordomo: Tudo bem, espere um pouco, seu maluco, quero dizer, seu detetive(para a platéia) de araque.

Det. Topanga: Aproveita e traz um chá.

Cel. Filgrim: Que chá coisa nenhuma, chá custa caro, e pode ir tratando de dizer porque você não deu nenhuma notícia do caso nesses últimos dias?

Det. Topanga: Pode ficar sossegado o caso já está solucionado, eu só vim aqui receber meu pagamento e daí...

Cel. Filgrim: Que receber coisa nenhuma, eu sei que o caso está solucionado, mas não graças a você, pensa que eu não fiquei sabendo que a polícia o pegou correndo de Mr. Hyde feito um bebe.

Det. Topanga: Isso é mentira, eu só estava ganhando tempo para que a polícia pudesse prender o criminoso.

Cel. Filgrim: De qualquer forma, não vou lhe pagar porque você só assumiu o caso porque achava que o monstro não era Mr. Hyde, como era, seus serviços não serviram para nada?

Det. Topanga: Mas o monstro não era Mr. Hyde e sim Dr. Jekyll.

Mr. Hyde Não tente me enganar, sei muito bem que o sujeito encontrado pela polícia é Mr. Hyde, os exames de sangue comprovam.

Det. Topanga: Disso eu sei, mas o senhor sabe que quando foram feitos os exames de sangue foi comprovado que Dr. Jekyll havia tomado uma seta poção que o teria deixado agressivo.

Cel. Filgrim: Sim, e daí?

Det. Topanga: Aquela poção foi inventada por Dr. Jekyll para curar uma doença que ele tinha, quando ele a tomava automaticamente assumia a forma física de Mr. Hyde e ficava muito agressivo.

Cel. Filgrim: Mas o crime da menina foi cometido por quem, e porque Mr. Hyde ficou também agressivo?

Det. Topanga: Quem pisoteou a menina foi Dr. Jekyll tenho o cheque como prova, Mr. Hyde está no hospital, ele desmaiou minutos depois de chegar à delegacia, já está bem melhor, hoje logo que amanheceu, Mr. Hyde deu declarações a polícia e provou sua inocência, a poção já foi apreendida e ninguém mais vai tomar, mas os motivos pelos quais ele ficou agressivo, o senhor vai saber melhor se ler esta carta (entrega a carta para Cel.

Filgrim) que ele me mandou contando tudo isso.

Cel. Filgrim: Tudo bem, vejamos. (abre a carta e começa a ler). Olá, Topanga, desculpe pelo susto, foi tudo culpa da minha curiosidade, tudo começou quando eu entrei no laboratório do Dr. Jekyll e perguntei se ele ia partir por causa daquela poção e então...

(As luzes se apagam e inicia-se uma cena com Mr. Hyde e Dr. Jekyll fazendo o que diz a carta)

Cena6: (Laboratório)

omedi co_omonstro_e_odeteti ve

Mr. Hyde: O senhor vai partir por causa desta poção?

Dr. Jekyll: Sim quero viver o resto da minha vida longe daqui.

Mr. Hyde: Você não pode, esta doente, precisa de mim.

Dr. Jekyll: Não, é você que precisa de liberdade enquanto, eu estiver aqui você não vai ter isso.

Mr. Hyde: Quero continuar cuidando do senhor, não importa se eu não terei liberdade.

Dr. Jekyll: Não é bom viver preso, Topanga vai provar sua inocência logo que eu partir, ele este encarregado de fazer com que você receba a Herança.

Mr. Hyde: Não quero.

Dr. Jekyll: Quero viver o resto da minha vida na capital, foi onde nasci, é onde quero morrer.

Mr. Hyde: Então eu vou com você.

Dr. Jekyll: Por favor, não vá, quero ficar só, entenda.

Mr. Hyde: Eu entendo, deixe pelo menos que eu o ajude a arrumar sua bagagem.

Dr. Jekyll: Já esta tudo pronto, vou partir, adeus Mr. Hyde.

Mr. Hyde: Adeus Dr. Jekyll. Vá com Deus.

(Dr. Jekyll sai de cena)

Mr. Hyde: Foi tudo culpa dessa maldita poção, não paro de pensar um só instante no que Dr. Jekyll sentia ao tomá-la, se eu beber só um pouco não vai acontecer nada.

(Toma a poção, começa a sentir vontade de vomitar e sai de cena)

Cena7: (Cel. Filgrim e Det. Topanga)

Cel. Filgrim: Agora eu entendi tudo, depois disso Mr. Hyde saiu de casa e foi aí que você o viu e a polícia o pegou.

Det. Topanga: Exatamente.

Cel. Filgrim: Realmente fica complicado achar o culpado, mas vou ter que mandar a polícia atrás do Dr. Jekyll, quanto a você, detetive, sua missão termina por aqui, bom trabalho.

Det. Topanga: Não esta esquecendo de nada?

Cel. Filgrim: É verdade, esta na hora do meu chá, adeus.

Det. Topanga: Eu falo do meu pagamento.

Cel. Filgrim: Nossa, já ia me esquecendo, quanto é?

Det. Topanga: Bem, como foram só 3 dias de trabalho, são 1.500 libras.

Cel. Filgrim: Cruzes, que absurdo, só vou pagar para não dizerem que eu sou mão de vaca. (assina m cheque e entrega ao detetive)

Det. Topanga: Obrigado, se precisar estou às ordens.

Cel. Filgrim: Tudo bem, acho que nunca mais vai haver um caso como este.

Det. Topanga: Concordo, adeus.

Cel. Filgrim: Só mais uma coisa: tem certeza de que toda a poção foi apreendida?

Det. Topanga: É claro, adeus.

Cel. Filgrim: Adeus.

(Os dois saem de cena, e entra um homem com feições agressivas e ameaçadoras com a aparência física de Mr. Hyde, ele corre pelo palco e sai de cena)

Fim